

Estudo epidemiológico e georreferenciamento dos traumatismos bucomaxilofaciais atendidos na clínica de cirurgia oral da UFVJM

Epidemiological study and georeferencing of orofacial trauma cases treated at the oral surgery clinic of UFVJM

Júlia Sena Medeiros¹
Marina Rocha Fonseca Souza²
Nathália Moore Canarim¹
Salomão Emanuel Falci¹
Igor Gabriel Santos Silva¹
Flávia Regina de Jesus Carvalho¹
Saulo Gabriel Moreira Falci¹

¹Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

²Universidade Federal de Minas Gerais

Categoria: Painel

Eixo temático: Pôster de pesquisa científica

1 Introdução

Traumatismos faciais são caracterizados e definidos como um conjunto de alterações funcionais e anatômicas provocadas à face através de meios agressivos, violentos ou acidentais. Uma vez acometida, a região facial tende a sofrer danos tanto nas partes moles quanto nos tecidos duros e, quando não tratadas de maneira adequada, podem acarretar sequelas estéticas, funcionais e emocionais. A etiologia dos traumas bucomaxilofaciais é bastante heterogênea e a origem pode estar relacionada aos determinantes sociais, mudanças no cotidiano urbano e rural e nas relações interpessoais. O georreferenciamento desses dados permite entender o modo de distribuição e frequência dos traumas, identificando possíveis causas dessa problemática e, possibilitando

assim, que medidas sanitárias e de segurança sejam elaboradas para diminuir a casuística dos traumatismos faciais.

2 Objetivos

Realizar o levantamento epidemiológico e o georreferenciamento de dados coletados nos prontuários dos pacientes vítimas de traumatismos bucomaxilofaciais atendidos na Clínica de Cirurgia Oral da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) e tratados pela equipe de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da Santa Casa de Caridade de Diamantina.

3 Metodologia

Este trabalho é caracterizado como um estudo transversal retrospectivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFVJM (Nº 5.440.591). Realizou-se um levantamento epidemiológico e socioespacial, cujas amostras foram retiradas dos prontuários de pacientes vítimas de traumatismos bucomaxilofaciais, atendidos na Clínica de Cirurgia Oral da UFVJM e encaminhados ao Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da SCCD. Os autores elaboraram uma ficha de coleta de dados, os quais foram digitalizados e transcritos para uma tabela padronizada, utilizando o software Microsoft® Office Excel 2019. O georreferenciamento dos dados relacionados aos traumas e lesões de acordo com o local onde ocorreram, foram feitos por um profissional habilitado no uso do pacote estatístico Power BI e pelo software Microsoft® Office Excel 2019, o qual permite a visualização socioespacial dos dados requisitados.

4 Resultados

Foram analisados um total de 395 prontuários. Destes, 348 prontuários (88,1%) cumpriram os requisitos pré-estabelecidos de inclusão e 47 prontuários (11,9%) foram descartados da análise por não atenderem aos critérios de elegibilidade, como a ilegibilidade e/ou rasuras, sem a assinatura dos pacientes na ficha clínica ou com a documentação faltosa. Por se tratar de um estudo retrospectivo que abrangeu os anos de 2017 a 2021, pôde-se observar a distribuição dos pacientes atendidos na Clínica de Cirurgia Oral da UFVJM em cada ano, tendo o ano de 2018 apresentado a maior porcentagem de atendimentos realizados ($n = 99$; 28, 4%) e, em contrapartida, o ano de 2020 com a menor demanda registrada ($n = 17$; 4, 8%). A predominância de fraturas e lesões em pacientes foi no sexo masculino ($n = 274$; 79,2%), com a maioria de indivíduos apresentando-se na faixa etária dos 21 aos 30 anos de idade e solteiros ($n = 98$; 28, 2%). Esse fato pode ser justificado pelo estilo de vida dos homens, uma vez que são eles a grande maioria de condutores no trânsito, ocupam posições de trabalhos e atividades de risco, participam de atividades esportivas de maior impacto interpessoal e ainda são os indivíduos que mais consomem álcool e drogas, residentes das zonas urbanas e, principalmente, com naturalidade da cidade de Diamantina-MG. A maioria dos pacientes atendidos apresentavam tipos de lesões associadas aos traumas em tecidos moles e tecidos duros, com sinais e sintomas condizentes com os mais diversos tipos de fraturas bucomaxilofaciais. As lesões mais recorrentes relatadas neste estudo foram os traumas em tecido mole, seguidos pelas fraturas de mandíbula. A principal etiologia dos acidentes que resultou em algum tipo de traumatismo facial foram os acidentes automobilísticos, associando-os à imprudência dos condutores, à falta de fiscalização e do cumprimento das normas de trânsito, especialmente nas regiões rurais e, principalmente, à combinação entre álcool e drogas com a direção. Os acidentes com motocicletas apresentaram uma maior prevalência e, na maioria das vezes, os pilotos não estavam com os equipamentos de proteção individual necessários ou o uso destes equipamentos não estava sendo feito de maneira

adequada. Para a avaliação da correlação entre os casos de violência interpessoal, grau de relacionamento com o agressor, local físico onde ocorreu a agressão e o mecanismo da agressão, a amostra não foi expressiva. Acredita-se que o principal motivo para que haja essa falta de informações nos prontuários seja o receio das vítimas em relatarem o ocorrido, especialmente quando se trata de pacientes do sexo feminino.

5 Conclusão

Os traumas de face são lesões que trazem diversos prejuízos estéticos e funcionais às vítimas e podem ser consideradas graves problemas de saúde pública em todo o mundo. Além de promover um estigma social pela possibilidade de deformação do perfil facial, o tratamento para as alterações de função torna- se cada vez mais complexo com o decorrer do tempo. Recomenda-se que mais estudos epidemiológicos nesta área sejam realizados para que, em conjunto, possam traçar melhor o perfil dessa problemática e para que forneçam mecanismos que compreendam de maneira mais eficaz a epidemiologia do trauma facial.

Descritores: traumas faciais; epidemiologia; fraturas maxilomandibulares.

Financiamento: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – PICT/UFVJM

Número de aprovação CEP: Nº 5.440.591

Referências

1. Bezerra, A. L. D., et al. (2016). Epidemiological profile of facial trauma. Revista de Enfermagem da Ufpi, 6(2), 57-64.

2. Hupp, J. R., Tucker, M. R., & Ellis, E. (2015). Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea (6^a ed.). Elsevier.
3. Montovani, J. C., et al. (2006). Etiologia e incidência das fraturas faciais em adultos e crianças: experiência em 513 casos. *Revista Brasileira de Otorrinolaringologia*, 72(2), 235-242.
4. Wulkan, M., Pereira Junior, J. G., & Botter, D. A. (2005). Epidemiologia do trauma facial. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 51(5), 290-295.

Autor de Correspondência:

Júlia Sena Medeiros

julia.medeiros@ufvjm.edu.br